

A PROFECIA BÍBLICA E AS CARACTERÍSTICAS DO PROFETA A PARTIR DO LIVRO DE EZEQUIEL

BIBLICAL PROPHECY AND THE CHARACTERISTICS OF THE PROPHET ON THE BOOK OF EZEKIEL

Ma. Hariet Wondracek Krüger¹

Dra. Marivete Zanoni Kunz²

RESUMO

O artigo discorre sobre os profetas bíblicos e sua relação com os termos que lhes são atribuídos, como “vidente”, “atalaia” e outros. A ênfase está na função dos profetas a partir destas designações, demonstrando como estavam relacionadas às suas vidas. O artigo está baseado em pesquisa bibliográfica sobre alguns textos bíblicos, mostrando como eram vistos os profetas, como recebiam as profecias e como as transmitiam. É enfatizado ainda que a mensagem dos profetas sempre esteve relacionada com a sua vida, mostrando que além de anunciá-la eles mesmos tinham de ser a própria mensagem. Finalmente, o trabalho aborda como este fazer profético se relaciona com a proclamação contemporânea da Palavra de Deus, a partir da experiência do profeta Ezequiel.

Palavras-chaves: Profeta. Profecia. Povo. Filho do homem.

¹ A autora é bacharel em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (Rio de Janeiro, 1977); bacharel em Sociologia pela UNIJUÍ (Ijuí, 2012); especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER (Curitiba, 2013); mestre em Teologia com ênfase em Ministério da Música pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (2003); mestre em Teologia Profissional pelas Faculdades Batista do Paraná (Curitiba, 2015). Professora da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS. E-mail: harietwk@hotmail.com

² A autora é bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (Curitiba, 2000); licenciada em Pedagogia pela UNIJUÍ (Ijuí, 2007); mestre em Teologia (Bíblia) pela EST (São Leopoldo, 2006); doutora em Teologia (Bíblia) pela EST (São Leopoldo, 2012). Professora da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí e das Faculdades Batista do Paraná. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

ABSTRACT

This paper is about biblical prophets and their relation with words attributed to them like: fortune tellers, watchman, among others. The emphasis is on the prophets function from those designations, showing how they where related to their lives. The paper is based on bibliographic research of some biblical texts demonstrating by means of exegesis and comments on how the prophets were seen, how they received prophecies and how they were transmitted. It is also emphasized that their message has always been connected to their lives, showing that besides a message annunciation, they had to be the message themselves. Finally, it shows how that prophetic doing relates to the contemporary proclamation of God's Word. Starting in Ezequiel's prophetic experience.

Keywords: Prophet. Prophecy. People. Son of man.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma breve descrição do profeta e do profetismo observando os termos bíblicos originais e seu uso. O trabalho considerará o significado do termo “profeta”, bem como os nomes pelos quais ele é designado.

Será feita uma análise sobre a profecia apresentando algumas formas de seu recebimento e de sua transmissão. Não haverá preocupação em fazer um estudo minucioso de tudo o que está relacionado ao assunto “profecia”, mas esta avaliação se proporá apenas a dar uma visão geral daquilo que se refere ao profeta, à profecia e a transmissão da mensagem profética para compreender como a vida do profeta está ligada com sua mensagem.

Será considerada a importância do profeta para o povo de Deus e quais são suas características específicas. Para estudá-las, será analisado o texto bíblico de Ezequiel, mais especificamente os capítulos 2 e 3. Eles relatam o chamado específico do Senhor a Ezequiel; referem-se a sua condição limitada de “filho do homem”; mostram o chamado específico a um povo rebelde; a necessidade de coragem e persistência; o conteúdo exclusivo da Palavra de Deus e a disposição irrevogável de obediência por parte do profeta, o que o fará reconhecido como verdadeiro profeta de Deus.

1. O PROFETA E O PROFETISMO

O termo “profeta” pode ser definido a partir do grego “*prophetes*”, que significa “aquele que fala em nome de um deus e interpreta a sua vontade”.³ A palavra “*prophetes*” é composta

³LASOR, William S.; HUBBARD, David A.; BUSCH, Frederick W. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 238.

de dois elementos: “*pro*” (que significa “por, de, para”) e “*phemi*” (que significa “falar”). Neste sentido, profeta é tanto aquele que anuncia como aquele que prediz,⁴ bem como aquele que “fala por alguém” (porta-voz), mas também fala antecipadamente. Assim, este termo carrega o significado tanto de predizer o futuro quanto de falar em nome de alguém - no caso dos profetas, em nome e lugar do Senhor.⁵

Os profetas não viviam num estado de inspiração perpétua. Um bom exemplo é Natã. Este profeta a princípio elogiou a decisão de Davi de construir um templo para Iavé, mas foi enviado de volta com uma mensagem divina para que Davi não o construísse.

Biblicamente, os profetas ainda são designados e descritos por outros termos, tais como:

a) O termo hebraico *nābî* (נָבִי), que possivelmente deriva da palavra acádia *nabu* (anunciar, chamar)⁶ e de outras línguas afins como o árabe *naba'a* (anunciar) e o etíope *nababa* (falar). Este termo *nābî* traz a ideia de algo ativo, ou “aquele que anuncia e proclama”.⁷ Para alguns autores, este é o termo que melhor se adapta à “caracterização da missão profética”.⁸

b) O termo “vidente”, que significa “aquele que tem visões”⁹ e pode ser analisado a partir da raiz *hāzā* (הָזָא), que significa “olhar, ver, contemplar, profetizar, prover”.¹⁰ É provável que este termo tenha suas raízes no termo aramaico *hosēh*.¹¹ Vidente, no hebraico, também é descrito por *roeh* ou *hozeh*, o título antigo usado para designar o profeta (1Sm 9.9). É possível que existissem videntes individuais que não eram conhecidos publicamente, mas também auxiliavam em problemas pessoais.¹² Samuel foi chamado de homem de Deus e de vidente, pois mostrou o local no qual estavam perdidas as jumentas de Cis (1Sm 9.1-20). Os termos *roeh* ou *hozeh* são considerados por alguns autores como “verdadeiramente significativos porque atingem a natureza do fenômeno profético”¹³ e aproximam-se de *nābî*.

⁴LASOR; HUBBARD; BUSH, 1999, p. 238.

⁵BALLARINI, Teodorico; BRESSAN, Gino. *O profetismo bíblico: uma introdução ao profetismo e profetas em geral*. Tradução de Oswaldo Antônio Furlan. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 10.

⁶SCHMIDT, Werner H. *A fé no Antigo Testamento*. Tradução de Vilmar Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 336.

⁷BALLARINI, 1978, p. 12.

⁸LAMORTE, A.; HAWTHORNE, G. F. Profetas. In: ELWELL, Walter A. (Edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1990. v. 3, p. 188.

⁹LASOR, 1999, p. 239.

¹⁰CULVER, הָזָא (*hāzā*). In: HARRIS, R. Laird et al. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo e Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 445.

¹¹SCHMIDT, 2004, p. 336.

¹²CHAMPLIN, Russell Norman. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. 5. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. V, p. 423-424.

¹³BALLARINI, 1978, p. 13.

c) Ainda há outros termos que são utilizados para descrever os profetas, como “*atalaia e pastor*” que descrevem “as atividades dos profetas”,¹⁴ ou títulos como “*mensageiro de Deus e vigia*”, que embora sejam menos citados não são menos importantes. Outros termos ainda podem ser lembrados, a saber: *homem de Deus*; *servo do Senhor* (Am 3.7; 2Rs 9.7; 17.13) e *homem do espírito* (Os 9.7; Mq 3.8).

Os profetas atuaram especialmente no período entre 760 e 460 a.C., anos caracterizados por dificuldades políticas e pelo agir de Iavé por meio dos profetas. O profetismo surgiu como “a defesa contra as várias influências externas político-religiosas”, por isso esteve tantas vezes em conflito com o povo e com chefes religiosos e políticos.¹⁵

Muitos foram os profetas que atuaram na história, especialmente no período monárquico. Estes foram indivíduos corajosos como Gade e Natã, que falaram com reis sobre seus erros, ou como Aías (1Rs 11.29), que repreendeu a Salomão e a Jeroboão (1Rs 11). Mas também há personagens como Elias e Eliseu, que atuaram com ênfase em questões políticas, enfrentando e combatendo Baal.

O profetismo já existia antes do século VIII, mas foi neste período que ele mais se destacou. Neste momento histórico os profetas destacam que sua atuação era legitimada pelo próprio Iavé, o que colaborou para que não sofressem críticas com o que transmitiam.¹⁶ Entretanto, por muito tempo o profetismo sofreu a influência de povos como os filisteus e seus ritos.¹⁷ Vários foram os personagens que atuaram nos reinos Norte e Sul antes que as atividades proféticas silenciassem.

No desempenho da função destes indivíduos, é preciso lembrar que já nos dias de Samuel surgiram as escolas proféticas, ou seja, foi a partir deste momento que passou a existir uma ordem profética organizada em toda nação (2Rs 2.3-5), mesmo que desde o período de Moisés já existissem profetas no meio do povo hebreu (Dt 18.18).

2. A PROFECIA E A PROCLAMAÇÃO

Quando ligada ao seu surgimento e transmissão, a profecia não apresentava uma unidade em Israel. Também é necessário considerar que os fenômenos proféticos não eram características apenas de Israel, mas comuns a toda “história das religiões”.¹⁸

¹⁴ LASOR, 1999, p. 239.

¹⁵ BALLARINI; BRESSAN, 1978, p. 14.

¹⁶ REIMER, Haroldo. Profetismo. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 813-816.

¹⁷ ALVES, Felipe Gabriel. *O carisma da profecia: plantando, agora e sempre, vida em abundância*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 30.

¹⁸ SCHMIDT, 2004, p. 333.

É possível afirmar que o seu recebimento acontecia mais intensamente por meio de palavras audíveis e face a face; por visões que envolviam objetos, ambientes ou pessoas e por intermédio de visões especiais. A proclamação da profecia também envolvia parte daquilo que constituía seu recebimento.

No que diz respeito ao seu recebimento, a experiência pode ocorrer por palavras audíveis e face a face, o que foi observado na vida de Moisés (Êx 33.11). O termo utilizado no hebraico para mostrar que Deus fala é דָּבָר (dābār). Esse termo é uma das formas mais utilizadas por Deus para comunicar sua mensagem ao profeta.¹⁹ Sicre faz a observação do termo *debar/Yhwh/’elohim* como a palavra que diz respeito àquilo que é recebido ou proclamado pelo profeta.²⁰

A experiência do recebimento por visões que envolviam objetos, ambientes ou pessoas representa um elemento menor na tradição das profecias. O destaque é o fato de que durante a visão o profeta tinha condições de manter um diálogo com Deus, tendo sua consciência “muito alerta”.²¹ Wolff diz que “eles se tornaram instrumentos de Iavé não em um momento de embriaguez ou êxtase, mas em plena consciência; ouviram, observaram e responderam”.²² Sicre, porém, diz ser muito difícil saber se uma visão ocorria em um estado de êxtase. Entretanto, ele também diz: “junto com o aspecto verbal e auditivo, está também muito claro o aspecto visual”.²³ Um exemplo desta experiência pode ser observado com um profeta que não era do povo de Israel: Balaão (Nm 22). Balaão estava bem consciente quando teve sua experiência com Iavé, a tal ponto que afirmou: “*pronunciarei somente a palavra que o Senhor puser na minha boca*” (Nm 22.38) e também “*Eu vou ver se o Senhor sai ao meu encontro; o que Ele me fizer ver, eu comunicarei*” (Nm 23.3).

Quanto ao recebimento, ainda há a experiência por visões especiais, que são descritas pelos profetas Daniel, Ezequiel e Zacarias. Nestas visões especiais, muitos elementos da própria vivência do profeta estavam envolvidos, a exemplo de Ezequiel (Ez 8-10). Entretanto, como enfatiza Sicre, as visões não são todas iguais. Ao mesmo tempo em que algumas parecem seguir uma linha na qual Deus e o profeta dialogam e o profeta conhece os objetos que vê, em outras o profeta está diante de coisas que não

¹⁹ BALLARINI, 1978, p. 37-38.

²⁰ SICRE, José Luis (Org.). *Os profetas*. Tradução de José Afonso Beraldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 1996. p. 101.

²¹ SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo: Sinodal, 1994. p. 176-177.

²² WOLFF, H. W. *Bíblia Antigo Testamento: introdução aos escritos e aos métodos de estudo*. Tradução de Dulcemar Silva Maciel. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 58.

²³ SICRE, 1996, p. 93.

fazem parte do seu mundo real, a exemplo de Ezequiel (Ez 1-3). Toda essa variedade de coisas reais e celestiais que os profetas viam dificultava suas interpretações.

Na transmissão da mensagem percebe-se que várias foram as formas utilizadas pelos profetas. Tais formas utilizadas nesta transmissão ainda podem ser modelo na contemporaneidade. Dentre estas formas há palavras escritas ou verbalizadas como uma exortação, desgraça, salvação ou esperança; ações simbólicas, gestos ou dramas, entre outras formas.

Para Silva, “os profetas traduzem em palavras humanas o que experimentam e percebem (da palavra) do próprio YHWH”. Em sua opinião, quando a palavra é verbalizada ela sofre redução e esta é a razão de eles utilizarem linguagens e imagens “agitadas e exageradas”. Algo muito utilizado na transmissão da palavra eram as comparações, tais como: casamento, noivado, infidelidade, prostituição. Todas elas eram compreensíveis aos seus ouvintes.²⁴

Independentemente destas palavras serem orais ou escritas, elas foram usadas com muito proveito, pois por meio delas os profetas buscavam impactar o coração de seu povo.²⁵ A palavra era “uma declaração solene feita pelo profeta em nome de Deus”.²⁶ O oráculo não se referia apenas a algo do futuro, mas também ao presente. Estas palavras poderiam ser boas ou ruins.

As ações simbólicas, gestos ou dramas atraíam a atenção do povo, levando-os à reflexão. Tais ações não eram somente representações, mas um recurso didático para “captar os planos de Deus ou penetrar nos planos do Altíssimo”. Todas elas são diversificadas, não seguindo um padrão.²⁷ A ênfase do ato simbólico está voltada a ameaças de desgraça.²⁸ Por isso, as ações simbólicas eram utilizadas quando o povo estava duvidando da vontade de Deus, como uma forma de chamar a atenção para o que aconteceria. Sicre diz que “a força expressiva, a capacidade de atrair a atenção dos ouvintes é muito maior na ação simbólica. Visualizam algo que as palavras só podem enunciar friamente”.²⁹ Esse recurso era tão forte que, às vezes, não era necessário usar muitas palavras orais. A palavra de Deus tornava-se viva para os profetas e eles retratavam a mensagem na própria vida, a tal ponto que suas consequências atingiam os seus relacionamentos. Tais ações tinham tanta

²⁴ SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia da exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas. 2000. p. 196.

²⁵ SEUBERT, Augusto. *Como entender a mensagem dos profetas: introdução pastoral aos profetas*. Tradução de Célia Maria Genovez. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 29-30.

²⁶ BALLARINI, 1978, p. 52.

²⁷ SILVA, 2000, p. 197.

²⁸ RENDTORFF, Rolf et al. *Profetismo: coletânea de estudos*. São Leopoldo: Sinodal, 1985. p. 62.

²⁹ SICRE, 1996, p. 156.

importância quanto a palavra oral, mas poderiam chamar mais atenção para aquilo que aconteceria. Tudo o que os profetas falavam estava constituído pela sua experiência e contato com Iavé.

Os profetas foram indivíduos que atuavam em todas as camadas da sociedade e eram vistos como mediadores entre o povo e Iavé. Falavam no culto, com o rei e perante o povo.³⁰ Falavam de Iavé para as pessoas de sua época, para apresentar a Palavra de Deus e não suas vontades particulares. Fee e Stuart afirmam que eles eram “como embaixadores da corte celestial, que transmitiam ao povo a vontade soberana de Deus”.³¹

Eles atuavam na proclamação da soberania universal e absoluta de Deus, na denúncia dos erros do povo, na chamada ao arrependimento, etc. Não havia uma área específica, pois interagiam na vida religiosa, social e política; também abordavam questões de moralidade. Sendo assim, foram mensageiros especiais que deveriam transmitir uma mensagem. Poderiam ter um ofício permanente ou apenas serem convocados por Deus conforme a necessidade (Am 1.1; 7.4). Foram indivíduos, líderes ou não, com cargos religiosos, civis, atuantes em questões morais, políticas, religiosas, de justiça, entre outras.

3. O PROFETA DE DEUS E SUA QUALIFICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM EZEQUIEL

Além de tudo o que foi descrito acima é interessante verificar as qualificações e características necessárias ao desempenho da atuação profética. Segue na sequência um estudo de caso, a partir da experiência profética de Ezequiel, como um paradigma para a contemporaneidade.

3.1 O profeta de Deus é consciente de sua limitação humana

É provável que Ezequiel tivesse por volta de 25 anos quando o exílio ocorreu e cinco anos depois tenha sido chamado para o ofício profético.³² Foi testemunha de uma das revelações mais impressionantes do próprio Deus, nomeadas como “teofanias”: suas aparições com o propósito de transmissão de alguma mensagem que,

³⁰ SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. *Profetas I*: grande comentário bíblico. Tradução de Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1988, p. 38.

³¹ FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês?* Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 156-158.

³² LASOR, 1999, p. 386.

neste caso, se referia a um chamado específico.³³ A glória de Deus foi vislumbrada na visão do trono-carruagem rodeado por um arco-íris, sinal da confiabilidade de sua promessa. Estava sendo assegurada ao profeta a presença divina e seu controle sobre os acontecimentos da história do povo.³⁴

Apesar da grandiosidade da visão, Ezequiel é primeiramente lembrado de sua condição humana, ao ser chamado de “filho do homem” (Ez 2.1). Esta expressão se repete 93 vezes no livro, sendo também utilizada para o profeta Daniel e, mais tarde, pelo próprio Jesus Cristo em relação a si mesmo.³⁵ Parece claro que “para que Ezequiel não se envaidecesse com a abundância de revelações, é chamado de filho do homem, criatura fraca e mortal”.³⁶ O termo se refere, com certeza, à “pessoa revestida de humanidade, distinta da natureza divina e da natureza bruta”.³⁷

Percebe-se no chamado de Ezequiel que Deus está interessado em conscientizar o profeta de sua limitação humana, acompanhada de fragilidade e necessidade de submissão. Pode-se, portanto, considerar que a primeira característica que Deus deseja do profeta que será portador de sua mensagem é a percepção de sua própria situação, infinitamente inferior à superioridade e glória divinas. Sem tal característica, o profeta jamais estará apto a realizar sua missão.

3.2 O profeta de Deus é obediente

Deus não escondeu de Ezequiel o fato de que o alvo da mensagem seria o seu próprio povo, considerado “nação rebelde” (Ez 2.2). Sua estadia no meio dele foi comparada a “espinhos e escorpiões” (Ez 2.6), deixando claro que haveria dor e feridas. Também avisa o profeta de que o fato de Israel ser reconhecido como um povo próximo, com língua familiar, tornaria o trabalho ainda mais difícil, pois Israel está “endurecida e obstinada” (Ez 3.5-7).

Na realidade, o que estava sendo dito a Ezequiel é que a comissão profética do mensageiro ao povo de Deus não traria garantia de acolhimento por parte de Israel. Era um povo especialmente desobediente, e não havia esperança de

³³ SMITH, Ralph L. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 103.

³⁴ BROWN, Raymond. *Entendendo o Antigo Testamento: esboço, mensagem e aplicação livro por livro*. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2004. p. 140.

³⁵ WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento*. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. v. 4, p. 204.

³⁶ HENRY, Matthew. *Comentário bíblico*. Tradução de Degmar Ribas Junior. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 650.

³⁷ DAVIS, John D. *Dicionário da Bíblia*. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 13. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987. p. 227.

reação favorável. Mas “a tarefa do mensageiro é entregar a mensagem fielmente; a responsabilidade de dar atenção a ela está do lado dos ouvintes”.³⁸

Os judeus foram chamados de rebeldes pelo menos 12 vezes no livro, já que desrespeitaram inúmeras vezes a aliança com o Senhor. Faziam parte do povo escolhido, mas o termo hebraico *goy*, normalmente utilizado em relação aos gentios, deixava claro que a rebeldia os tornava semelhantes a estes. O profeta estava sendo conscientizado de que sua tarefa seria difícil.³⁹

Certamente o profeta teria escolhido um povo mais acessível à palavra profética vinda de Deus. Por se achar em estado de obediência e ter visto a glória de Deus, é possível que ele presumisse que o alvo de sua mensagem seria mais fácil, refletindo a importância do privilégio de ter sido escolhido para pregá-la. Nos tempos atuais, a ideia de que a facilidade no cumprimento da missão seja sinal da aprovação divina pode frequentemente estar presente. Entretanto, nenhuma passagem bíblica justifica este pensamento. A verdade explícita no chamado de Ezequiel é que Deus escolhe a pessoa que será transmissora da mensagem divina junto com o alvo, mesmo que este seja o povo rebelde, duro e de difícil acesso.

3.3 O profeta de Deus é persistente e corajoso

Já que o cumprimento da missão profética não seria fácil para Ezequiel devido ao fato de que o povo resistiria à sua mensagem, Deus mesmo intervém para que ele possa persistir. Já no início do chamado foi exortado a “não ter medo” ou “não ficar apavorado” (Ez 2.6). Talvez neste momento houvesse certa indecisão por parte do profeta quanto à ordem recebida, mas esta veio acompanhada da exortação para “não ter medo”, claramente expressa por Deus.⁴⁰

Contra o povo endurecido e rebelde havia a resistência da testa do profeta, “como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira” (Ez 3.9). Desta forma, percebe-se que o próprio Senhor endureceu a frente e a face do profeta. A palavra pode ser traduzida por “diamante”, acompanhado de *sâmir*, que significa agudeza ou objeto pontiagudo.⁴¹ O diamante seria resistente a todas as forças contrárias, tornando o profeta protegido. Isso foi providenciado pelo autor da mensagem,

³⁸ BRUCE, F. F. (Edit.). *Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. p. 1127.

³⁹ WIERSBE, 2006, p. 204.

⁴⁰ MESQUITA, Antonio Neves de. *Estudo no livro de Ezequiel*. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 28.

⁴¹ TAYLOR, John B. *Ezequiel: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1989. p. 62.

como promessa para o mensageiro obediente em meio ao ambiente hostil em que deveria anunciar a mensagem.

O profeta de Deus, mandado ao lugar determinado pelo seu Senhor, mesmo em meio à lutas e resistências, será fortalecido para se tornar firme, persistente e corajoso. Por isto, deverá permanecer inabalável na determinação de falar o que Deus mandou, “quer ouçam, quer deixem de ouvir” (Ez 3.11). Não precisará de substitutos, nem de mudanças de estratégias ou alvos, porque está protegido por meio do capacete especial, fornecido pelo próprio Senhor.

3.4 O profeta de Deus é cheio de sua palavra

Deus foi claro com Ezequiel quando ordenou que abrisse a boca e comesse o rolo do livro estendido diante dele (Ez 2.8-10). Sua característica era estar escrito por dentro e por fora com palavras de lamento, e deveria ser mastigado para que seu estômago se enchesse. Na boca do profeta, o livro era doce como mel (Ez 3.1-3).

Os rolos eram geralmente escritos de documentos feitos de papiro ou pergaminho enrolados com as mãos, que geralmente eram ligados a alguma madeira roliça para serem enrolados e guardados.⁴² O detalhe de que estivesse escrito por dentro e por fora significa que a mensagem estava completa e que nada poderia ser mudado. Só quando o profeta mastigasse o rolo e o engolisse estaria habilitado para o trabalho.⁴³

O ato de engolir e comer o referido rolo significa que a obediência está diretamente relacionada ao conteúdo total da Palavra de Deus, que não é somente composta de promessas de bênçãos e salvação, mas para os que a desobedecem encontra-se repleta de consequências desagradáveis em forma de lamentos. Todos os que falam em seu nome devem estar familiarizados com a Palavra completa, percebendo claramente seus aís em relação aos pecadores não arrependidos.⁴⁴

Esta característica do profeta o distingue do resto do povo: ele obedece fielmente à Palavra de Deus e está tão repleto dela que sente “compulsão” por falar sobre ela, aceitando a responsabilidade de pronunciar-la de acordo com a orientação divina.⁴⁵ Tal característica requerida a Ezequiel também deve fazer parte de todos os que se consideram profetas de Deus, como transmissores de sua voz às pessoas ao seu

⁴² DAVIS, 1997, p. 514.

⁴³ MESQUITA, 1980, p. 29.

⁴⁴ HENRY, 2002, p. 651.

⁴⁵ TAYLOR, 1989, p. 61.

redor. Por isto, as palavras divinas explicaram ao profeta que ele deveria ouvir atentamente e guardar no coração toda a mensagem (Ez 3.10).

3.5 O profeta de Deus é reconhecido entre as pessoas a quem se dirige

Mesmo como nação rebelde, na condição de ouvinte ou não da palavra de Deus, Israel deverá reconhecer que “um profeta esteve no meio dela” (Ez 2.5). Como reconhecer um profeta? Certamente ele não precisará se autoproclamar como tal, pois sua palavra será poderosa e acompanhada de estrita obediência a Deus. Sua maior credencial é sua própria obediência e a autoridade ao afirmar categoricamente que está dizendo as palavras de Deus (Ez 3.4). Quer ouçam, quer deixem de ouvir, “Assim diz o Soberano, o Senhor” deverá ser a introdução de sua pregação (Ez 3.11).

Estas duas coisas são as que distinguem o genuíno profeta de Deus. “Assim diz o Senhor” é sua marca distintiva, desde os tempos de Moisés até o tempo presente. O testemunho fiel das palavras de Deus fará com que o profeta seja reconhecido no meio do povo, mesmo não sendo bem-sucedido em sua aceitação.⁴⁶ A tarefa estaria sendo cumprida em posição nada confortável (espinhos e escorpiões), mas, mesmo assim, posto em pé diante de Deus, pode encarar qualquer vento adverso contra ele, pois tem consciência de que é um profeta de Deus.⁴⁷

3.6 O profeta de Deus é sentinela do povo

A sentinela da cidade (também chamada de “atalaia”), estrategicamente colocada nos muros da cidade, tinha importante função para sua segurança. Em várias outras partes da Bíblia, “atalaias” aparecem como mensageiros que devem avisar a respeito do juízo ou da esperança a respeito do perdão. O “muro” que protegia Israel era a aliança com Deus: se o povo obedecesse a ele estaria salvo; caso permanecesse na rebeldia, seria destruído.⁴⁸

Ao se colocar diante de Deus, tendo visão de sua grandiosidade, recebendo suas palavras e sendo instrumentalizado por ele, o profeta Ezequiel recebe a responsabilidade humana de avisar o que estava errado, oferecendo às pessoas a oportunidade de mudança de rumo por meio da possibilidade do arrependimento. Mas, ao ficar calado, seria considerado culpado pela morte do pecador (Ez 3.16-21).

⁴⁶ TAYLOR, 1989, p. 59.

⁴⁷ BRUCE, 2009, p. 1128.

⁴⁸ WIERSBE, 2006, p. 207.

Esta responsabilidade aparece como consequência de todo o processo da caracterização do profeta como tal. A bênção maior é ser comissionado por Deus para a responsabilidade de transmitir sua mensagem, sendo responsável pelos avisos a respeito da necessidade de mudança de rumo em relação à fidelidade e obediência ao Criador. O profeta aumenta seu campo de ação: não somente com os “ais” consequentes do pecado, mas acenando com a possibilidade da esperança da renovação.

O chamado foi selado com uma nova aparição da glória de Deus, já que o profeta não pode ter dúvidas de que realmente tenha estado com ele.⁴⁹ Novamente o Espírito o pôs em pé, após ter “entrado nele” (Ez 3.23-24). A expressão, repetição de Ez 2.2, também significa “a mão de Deus esteve sobre ele”, capacitando-o para o que Deus havia determinado.⁵⁰ Esta seria a característica mais marcante que o acompanharia como profeta de Deus, colocando-o no lugar da sentinela da cidade, com visão panorâmica para o que acontece ao redor dela, avisando-a dos passos que deve seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise acima descrita mostrou que o termo “profeta” era utilizado para indicar a pessoa que trazia alguma mensagem de Deus para o povo, indiferentemente se esta mensagem era de consolo ou de juízo. O que é certo é que os profetas eram aqueles que falavam em nome de Deus. Estes indivíduos possuíam suas características diferenciadas entre si. Eram conhecidos por alguns termos, entre eles “*nabi*”, “vidente” e “atalaia”. Alguns tinham outras profissões além de profetas e estavam envolvidos tanto com o povo como com o rei. Eram considerados como mediadores entre Deus e o povo. Nas suas tarefas proclamavam a soberania de Deus. No desempenho de sua função, buscavam levar o indivíduo a obedecer ao recado de Deus e a confiar n’Ele. Tudo isso continua servindo de exemplo aos proclamadores da Palavra do Senhor no presente momento.

A profecia era algo comum ao povo de Israel como também a outros grupos. Esta poderia se referir ao presente e ao futuro. Diante do anúncio, cada indivíduo ou grupo poderia tomar sua decisão, assumindo a responsabilidade quanto a ela. Essa decisão geralmente era o equivalente à vida ou à morte e estava baseada no conteúdo da profecia.

Deus continua transmitindo sua mensagem ao povo por meio de seus servos. O importante é que o mensageiro desempenhe seu papel com excelência e, assim como os profetas bíblicos, faça uso dos recursos que lhe são disponíveis para chegar a uma verdadeira interação com os receptores. Para atingir o povo, a mensagem foi transmitida

⁴⁹ MESQUITA, 1980, p. 28.

⁵⁰ BRUCE, 2009, p. 1127.

pelos profetas de diferentes maneiras: não somente pela oralidade, mas de todas as formas possíveis. Com as condições que lhes estavam disponíveis, eles utilizavam o que tinham em mãos. Por meio de comparações, palavras bem elaboradas e poéticas, teatros, etc., mostraram estar empenhados em transmitir a mensagem de forma que o seu povo a compreendesse. Tinham o desejo de transmitir a mensagem e essa era a razão de tanto empenho. Isso serve de exemplo e modelo àqueles que hoje desempenham tal tarefa. A mensagem que o profeta transmite fará diferença somente quando este conseguir vivê-la e ela também transformará a sua realidade.

A Palavra de Deus veio por meio dos profetas para pessoas em situações específicas. Seu valor para a atualidade, portanto, dependerá da capacidade de avaliá-las, aplicando-as em situações contemporâneas. O profeta de Deus é o transmissor da mensagem divina ao povo e deve permanecer inalterado e fiel ao que o Senhor realmente ordenou, não lhe cabendo o trabalho de modificá-la para deixá-la mais agradável. Por isto mesmo será reconhecido como profeta de Deus.

Este é o exemplo de Ezequiel, como personagem importante dentre os profetas bíblicos, recebedor de mensagens abrangentes e visões impressionantes a respeito da glória de Deus. Ele não cansou de falar ao povo e sofreu por isto, mas cumpriu sua missão. Na descrição de seu chamado estão nomeadas as características do profeta de Deus que deseja cumprir seu papel de ser fiel mensageiro de palavras divinas que devem ser ouvidas pelo povo.

A primeira característica, que aparece logo após sua visão da glória de Deus, é a consciência de sua humilde posição de limitado ser humano: “filho do homem” é o título ao qual Deus se refere a ele, no contraponto de sua própria glória resplandecendo no lugar. Em seguida, há a descrição de que a missão profética de Ezequiel não seria agradável: além de pregar a seu próprio povo, é conscientizado de que este será um trabalho árduo e de frutos incertos. Mas o profeta deve estar disposto a obedecer incondicionalmente à vontade de Deus.

Deus também coloca dispositivos no profeta para que ele se torne resistente e corajoso: sua frente e seu rosto serão endurecidos como diamante ou como duras pedras. Não é obra do profeta: é obra de Deus. É dele o trabalho de fortalecer e encorajar o profeta colocado em meio à difícil missão de falar a um povo rebelde e desobediente. Mas, antes de falar, deverá “comer” o livro com a mensagem completa, digerir-lo e incorporá-lo para que possa falar as palavras do próprio Deus.

Não há como não distinguir o verdadeiro profeta: suas palavras vêm de dentro, pois foram digeridas, e ele fala sem se deixar levar pelas circunstâncias desagradáveis. Não

muda sua estratégia nem seu alvo, pois tem certeza de que são palavras de Deus. Isto aumenta sua responsabilidade, pois finalmente é chamado para ser atalaia, ou sentinela do povo: em sua boca está o aviso para o castigo pela desobediência e a possibilidade de redenção para os arrependidos. Sua figura está estrategicamente colocada em lugar visível, e traz consigo a marca do Espírito de Deus, que não fala para agradar a cidade, mas para mudar seu rumo. Estas são também as características a serem buscadas por todos os profetas de Deus, mesmo os atuais.

REFERÊNCIAS

ALLMEN, Jean-Jacques. **Vocabulário bíblico**. Tradução de Alfonso Zimmermann. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001.

ALVES, Felipe Gabriel. **O carisma da profecia: plantando, agora e sempre, vida em abundância**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BALLARINI, Teodorico; BRESSAN, Gino. **O profetismo bíblico: uma introdução ao profetismo e profetas em geral**. Tradução de Oswaldo Antônio Furlan. Petrópolis: Vozes, 1978.

BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). **Dicionário brasileiro de teologia**. São Paulo: ASTE, 2008.

BROWN, Raymond. **Entendendo o Antigo Testamento: esboço, mensagem e aplicação livro por livro**. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2004.

BRUCE, F. F. (Edit.). **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. 5. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. V.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 13. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

ELWELL, Walter A. (Edit.). **Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1990. v. III.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1991.

FOHRER, Georg. **Estruturas teológicas fundamentais do Antigo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982.

HARRIS, R. Laird et al. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo e Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HENRY, Matthew. **Comentário bíblico**. Tradução de Degmar Ribas Junior. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

LASOR, William S.; HUBBARD, David A.; BUSCH, Frederick W. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999.

MESQUITA, Antonio Neves de. **Estudo no livro de Ezequiel**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

RENTORFF, Rolf et al. **Profetismo**: coletânea de estudos. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

SCHMIDT, H. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SCHMIDT, Werner H. **A fé do Antigo Testamento**. Tradução de Vilmar Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. **Profetas I**: grande comentário bíblico. Tradução de Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1988.

SEUBERT, Augusto. **Como entender a mensagem dos profetas: introdução pastoral aos profetas.** Tradução de Célia Maria Genovez. São Paulo: Paulinas, 1992.

SICRE, José Luis (Org.). **Os profetas.** Tradução de José Afonso Beraldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 1998.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia da exegese bíblica.** São Paulo: Paulinas, 2000.

SMITH, Ralph L. **Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem.** Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001.

TAYLOR, John B. **Ezequiel: introdução e comentário.** Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1989.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento.** Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. v. IV.

WOLFF, H. W. **Bíblia Antigo Testamento.** Tradução de Dulcemar Silva Maciel. São Paulo: Paulinas, 1978.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional